

LITERATURA SURDA: RESGATE DA IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DA CULTURA POR MEIO DAS MÃOS LITERÁRIAS

PET Letras Ufal e convidados do curso Letras-Libras

ENTREVISTA

Cristiano José Monteiro

Cristiano Monteiro tem Graduação em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina, Especialização em Educação e Libras pela Universidade Salgado de Oliveira e Especialização em Literatura Surda pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente, é professor efetivo do curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Pernambuco (*campus* Recife).

Como convidado da XII Semana de Letras: Arte e Ciência: a interdisciplinaridade da linguagem, apresentou a conferência *A metáfora na Literatura Surda* e, na oportunidade, concedeu entrevista a dois estudantes do curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Alagoas. O vídeo da entrevista, realizada em Libras, está disponível no site petletrasufal.com.

Pergunta 1: O que levou o senhor a se debruçar sobre os estudos literários?

Quando criança eu não sabia o que era Literatura. Eu comecei a assistir a poesias, contações de histórias e espetáculos teatrais em Libras. Eu gostava tanto a ponto de decorar para apresentar aos meus colegas na escola. Eu apresentava animado e eles achavam interessante. Sempre pediam mais e isso me estimulava a continuar contando. Depois de um tempo, cheguei ao ensino médio e estudei a disciplina Literatura, mas não fazia sentido para mim, porque abordava aspectos da poesia em Língua Portuguesa. Na minha percepção de mundo, faltava clareza e não compreendia nada. Um tempo depois, eu assisti ao espetáculo de um surdo em Libras que despertou minha curiosidade e comecei a pesquisar os sinais e técnicas utilizadas. Passei a ensaiar e me apresentar também. Foi bem prazeroso. Em seguida, ingressei no curso de Letras-Libras, no qual havia a disciplina Literatura Surda. Conforme estudava, lembrava as histórias contadas aos meus colegas na infância. Reconhecer essa conexão me deixou muito feliz e interessado em aprofundar os estudos na área. Esse contato com poesias e contos me ensinou a reconhecer a Literatura Surda em mim. Após um tempo, eu me formei e,

em seguida, fui aprovado em um concurso público. Nesse contexto, percebi a escassez de pesquisas sobre a Literatura Surda em todo o Brasil. Faltava incentivo. Assim, decidi me dedicar às pesquisas na área em prol do desenvolvimento da comunidade surda. Isso me anima a continuar os estudos. E quem sabe no futuro teremos a graduação em Literatura Surda.

Pergunta 2: Nós sabemos que a Literatura Surda é diferente da Literatura de Línguas Orais. O senhor poderia conceituar a Literatura Surda e explicar essa diferença?

A Literatura Surda e a Literatura de línguas orais são diferentes. Mas por quê? A Literatura Surda abarca contações de histórias, poesias, piadas relacionadas à cultura e identidade da comunidade surda, produzidas ao longo do tempo. Já a Literatura Clássica está ligada ao texto escrito e se categoriza em Lírica, Épica e Dramática. Sobre essas categorias, os estudos se desenvolveram tradicionalmente sobre o texto escrito em português. Sendo assim, a diferença é que a Literatura Surda está diretamente ligada à cultura e identidade surda.

Pergunta 3: A Libras é usada em vários contextos. Mas como podemos diferenciar esse texto em Libras cotidiano de um texto literário?

A produção cotidiana é utilizada normalmente em aulas e ambientes mais formais. No entanto, no texto literário, encontramos histórias, poesias, contos e piadas que compõe a cultura da comunidade surda. Por exemplo, a piada da árvore: uma árvore é cortada, a pessoa grita e ela cai; já a outra árvore é cortada, mas não cai com o grito. Ela é surda, é só sinalizar que ela cai. Isso é Literatura Surda! Há outros poemas em Libras que utilizam o alfabeto manual. Neles encontramos Literatura Surda. Há fatos históricos como o Congresso de Milão em 1880 e a linguagem gestual usada na época. Isso traz marcas históricas e culturais da Literatura Surda. Existem vários artistas que apresentam poesias, piadas e contos em Libras, utilizando a expressividade facial e corporal. Tudo isso compõe a Literatura Surda.

Pergunta 4: E o Visual Vernacular é o mesmo que Literatura Surda? Quais as especificidades dessa categoria?

A Literatura Surda possui uma série de gêneros. Quais seriam? O poema, o conto, a fantasia, a lenda, a piada, a fábula, entre outros produzidos em Libras. Isso inclui expressões faciais, corporais e classificadores. Como este para andar, este para pular, o movimento das

árvores¹. Logo, há uma mescla da Libras com os classificadores que contribuem para a produção textual. Mas o Visual Vernacular possibilita uma adaptação das imagens do mundo. Por exemplo: uma pessoa caminhando avista uma árvore, pega um machado, golpeia o tronco e ela cai. Isso é uma contação de história e compõe a Literatura Surda. E como seria em Visual Vernacular? Seria organizada uma adaptação. Por exemplo, a contação passa a ser em 1ª pessoa. Eu estou caminhando e avisto uma árvore. Ela é robusta e frondosa. Pego o machado e a golpeio. Ao meu grito ela tomba lentamente. Isso é Visual Vernacular com o uso dos classificadores. Aqui eu incorporo o andar do personagem. Também desenho a árvore, pego o machado e aqui eu intercalo entre os dois personagens. Ora o lenhador com o machado, ora a árvore caindo. São estratégias usadas que dão uma maior riqueza visual e encanta quem assiste, porque a expressão em Visual Vernacular é Literatura Surda. Temos essas duas possibilidades: Libras e Visual Vernacular, ambas incluídas na Literatura Surda.

Pergunta 5: Como o senhor enxerga a importância da Literatura Surda para a comunidade surda e quais suas contribuições? Como os estudos em Literatura Surda podem contribuir para a Literatura de Línguas Orais?

A Literatura Surda, sem dúvida, beneficia diretamente a comunidade surda, porque nela permeiam questões de identidade cultural que provocam reflexões e geram identificação através dos poemas e contações de histórias. Se negarmos as contribuições da Literatura Surda, restarão à comunidade apenas momentos de lazer, de interações informais ou formais, de congressos e desportos, sem reflexão sobre temáticas que envolvam identidade e cultura. Com a Literatura Surda, os sujeitos reconhecem suas potencialidades, se percebem capazes de se expressarem artisticamente, seja contando histórias, poemas, pintando, dançando, atuando seja produzindo Visual Vernacular. Isso fortalece a identidade e empodera os sujeitos surdos para o desenvolvimento da comunidade surda.

Sobre as contribuições da Literatura Surda para a Literatura Tradicional de Línguas Orais, a Literatura Clássica desenvolveu suas regras com rimas e versos, organizadas numa estrutura sequencial da fala. Em Libras, isso também é possível. Por exemplo, numa contação de histórias, uma pessoa caminha entre árvores e o cabelo balança. Olha adiante e vê algo. Caminha, árvores, cabelo. Cada elemento e seus movimentos seguem uma sequência lógica que

¹ Os sinais para andar, pular e o movimento de uma árvore são destacados.

constrói a história. Essa sequência pode ser estudada e comparada com as estratégias das línguas orais. Há também como pensar a adaptação de poemas para metáforas em Libras, o que contribui para o avanço dos estudos e rompe paradigmas. Sabemos que a poesia em Libras possui diferenças ao ser comparada com a poesia escrita, uma vez que uma carrega elementos da cultura ouvinte e a outra da cultura surda. Tomemos o exemplo do ABC para os ouvintes: A de Amor, B de Baixinho, C de Coração e assim em diante. Como seria em Libras? Utilizamos a referência visual a partir das configurações de mão, tudo organizado em uma sequência lógica. E existem inúmeras possibilidades de produção. Os demais gêneros como contos, poemas e histórias podem ser recriados dentro da Literatura Surda, contribuindo para uma revisão de paradigmas da Literatura Clássica.

Pergunta 6: Que conselho o senhor daria aos/às alunos/as ouvintes que desejam estudar e produzir Literatura Surda?

É extremamente necessário! Eu gosto muito de ver os alunos interessados em pesquisar a Literatura Surda. Quando me procuram para orientar o TCC, é uma oportunidade imensa, pois é importante que os ouvintes se sintam desafiados a se aprofundar mais nessa área que apresenta várias possibilidades, como contos, poemas, poesia, *slam*, entre tantos. É importante encaminhar cada aluno para um desses gêneros. Eu quero muito, sabe por quê? Porque nas outras áreas, como Linguística, Educação, Tradução, vemos uma efusiva produção acadêmica. No entanto, na Literatura Surda, há uma escassez de publicações. Para mudar essa realidade, é essencial que ouvintes e surdos de igual forma se interessem em estudar a Literatura Surda. Quem quiser estudar Literatura Surda, é uma área profícua e eu estou aqui para orientá-los. Vamos desbravar a Literatura Surda! Espero vocês para orientá-los! Esse ouvinte pesquisador pode ser você!

Entrevistador/a:

Bruno Silva Pedra da Rocha
Milena Torres da Silva

Transcrição e retextualização:

Thiago Bruno de Souza Santos
Cristiana da Silva Oliveira
Laysdemberg Tavares Rodrigues